

CIATox/Campinas alerta sobre a presença de medicamentos para o tratamento de disfunção erétil em produtos vendidos em comércio popular chamados de “melzinho do amor”

O Laboratório de Toxicologia Analítica do Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Campinas (CIATox) recebeu para a análise, 3 (três) amostras de produtos em formato de sachê, pesando aproximadamente 15 g, adquiridos no mês de agosto de 2021 no comércio ambulante da região central da cidade de São Paulo. Entre as inscrições, lia-se: “*Power Honey - vitality and performance*” (amarelo); “*Power Honey - vitality and performance*” (rosa); “*Alibaba Power Honey – with Caviar, Coffee and Longhal Ali Powder*”. As embalagens dos produtos descreviam que em sua composição continha apenas componentes naturais como: café, extrato de caviar, ginseng, maca, gengibre, canela, mel da Malásia e Tongkat Ali (*Eurycoma longifolia*). No interior das 3 embalagens continha um líquido de aspecto “oleoso” de coloração amarela semelhante a mel produzido por abelhas (Figura 1).

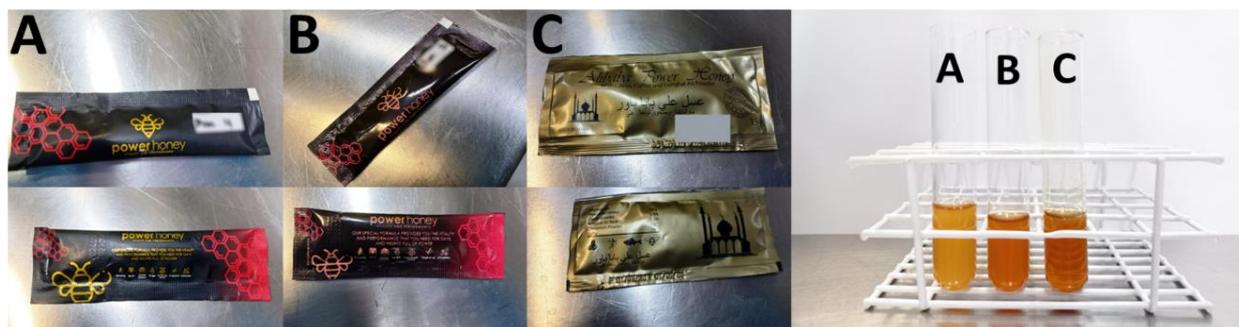


Figura 1. Amostras encaminhadas para análise laboratorial utilizadas em casos de disfunção erétil vendidos em comércio popular com o nome de “melzinho do amor”.

Análises laboratoriais realizadas nas amostras (cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas e cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas sequencial) identificaram a presença de pelo menos dois fármacos de origem sintética utilizados para tratamento da disfunção erétil e que não estavam presentes nas descrições de composição das respectivas embalagens. Foram detectadas em duas amostras, a presença concomitante de Sildenafil e Tadalafila, fármacos que são **encontrados separadamente** em medicamentos vendidos mediante a apresentação de prescrição médica. A concentração de Sildenafil detectada estava abaixo da dose diária recomendada de 50 mg, enquanto a concentração de Tadalafila encontrada nas amostras ultrapassa a dose diária máxima recomendada, de 20 mg (Tabela 1). Ressalta-se que o uso de tais princípios ativos depende de avaliação médica prévia (sobretudo para pessoas que possuem problemas de saúde como cardiopatias, hipertensão não controlada e doença coronariana) e que a utilização sem necessidade destes fármacos pode provocar efeitos indesejados graves, como priapismo prolongado (uma ereção longa e dolorosa com risco de necrose do pênis e lesão irreversível do membro).


Tabela 1. Resultados de análise obtidas nas amostras “A”, “B” e “C”.

Amostra	Identificação	Sildenafil (mg/sachê)	Tadalafila (mg/sachê)
A	<i>Power Honey</i> (amarelo)	15,7	38,5
B	<i>Power Honey</i> (rosa)	14,1	51,4
C	<i>Alibaba Power Honey</i>	não detectado	0,2

A ingestão concomitante destes fármacos pode aumentar o risco dos efeitos colaterais associados a essa classe de medicamentos (inibidores da fosfodiesterase 5 (PDE-5)) e, portanto, **não deve ser utilizado em associação**. Além disso, em casos de ingestão concomitante com álcool ou outros fármacos que podem intensificar os efeitos colaterais, como tontura, hipotensão arterial e dores de cabeça. Um exemplo importante é o uso de inibidores da fosfodiesterase 5 (Sildenafil, Tadalafila) em pacientes cardiopatas que fazem uso de nitratos, pois essa interação irá amplificar a ação vasodilatadora dos nitratos, podendo acarretar hipotensão grave, potencialmente fatal.

Estes produtos conhecidos popularmente como “melzinho do amor” estão sendo ofertados no comércio de rua por ambulantes e via internet em sites de sex shop. A comercialização do “melzinho do amor” foi proibida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 27 de maio de 2021 (Resolução 2.133, RDC nº 255), uma vez que este produto não apresenta registro no órgão e não possui comprovação de sua real composição.

Diante dessa situação, sugerimos aos colegas de todos os Serviços de Emergência, que fiquem atentos ao atenderem casos de ingestão de produtos popularmente chamados de “Melzinho do Amor” e notifiquem junto a Vigilância Sanitária e Centro de Informação e Assistência Toxicológica mais próximo.

Em casos de pacientes com suspeita de abuso dessas substâncias, o Laboratório de Toxicologia Analítica do Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Campinas (CIATox) fica à disposição para auxiliar no diagnóstico laboratorial através de análises em fluidos biológicos ou materiais não biológicos (produtos consumidos).

Campinas, 23 de setembro de 2021.

Documento assinado eletronicamente por **José Luiz da Costa, COORDENADOR EXECUTIVO**, em 24/09/2021, às 11:08 horas, conforme Art. 10 § 2º da MP 2.200/2001 e Art. 1º da Resolução GR 54/2017.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
sigad.unicamp.br/verifica, informando o código verificador:
0B4A445D 45AC45A6 9B2C4FB6 E8D6CAA1

